



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

Neste ano 2018 vamos iniciar as edições do nosso boletim, na expectativa de que ele progrida em cada ano transformando-se num elo mais forte em prol da poesia. Nesta conformidade esperamos uma colaboração mais empenhada de todos dos nossos poetas membros que nele participem, para que o nosso boletim dignifique cada vez mais a poesia e seja um verdadeiro orgulho para a nossa organização poética.

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 Ecos Poéticos: 3 / Bocage: 4,5,6,7 / Reflexões: 8 Contos e Poemas: 9
Confrades: 10,11,12 / Tribuna do Vate: 13 / Cantinho Poético: 14 / Rádio: 15 / Ponto Final: 16

EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Tribuna do Vate página 13



Rádio
Confrades da Poesia
página 16

Nesta edição colaboraram 60 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao “Novo Acordo ortográfico”

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online
Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé
A Direção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Velho Palma | Aires Plácido | Albertino Galvão | Alfredo Mendes | Ana Pereira | Ana Santos | Anna Paes | António Barroso | António Boavida Pinheiro | António Martins | Arlete Piedade | Arménio Correia | Artur Gomes | Carla Carvalho | Carlos Alberto S Varela | Carmo Vasconcelos | Catarina Malanho | Clarisse Sanches | Conceição Tomé | Daniel Costa | Edgar Faustino | Edyth Menezes | Edson Ferreira | Efigénia Coutinho | Ernesto Dabo | Euclides Cavaco | Fernando Reis Costa | Filipe Papança | Filomena Camacho | Fredy Ngola | Glória Marreiros | Helena Fragoso | Henrique Lacerda | Ilze Soares | Isidoro Cavaco | Ivanildo Gonçalves | João Coelho dos Santos | João Furtado | José Chilra | José Jacinto | José Maria Gonçalves | Lili Laranjo | Liliana Josué | Luís Filipe | Marco Alvarenga | Maria Alexandre | Maria Brás | Maria Fonseca | Maria Fraqueza | Maria Mamede | Maria Moreira | Maria Petronilho | Maria Vit. Afonso | Natália Vale | Pato Bandeira | Pedro Valdoy | Rita Rocha | Rogério Pires | Rosa Branco | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Teresa Primo | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vó Fia Zzcouto | ... Ver restantes no site.



«A Voz do Poeta»

AMIZADE

Se cultivar a amizade
Primasse em prioridade
Neste mundo sem bonança
Havia mais harmonia
E a humanidade seria
Um paraíso de esperança.

Onde nós os seres humanos
Abraçássemos planos
Duma nova dimensão
Compartilhando a amizade
Em qualquer sociedade
Sem ter discriminação.

Uma amizade capaz
Que inspire o mundo a ter paz
De que ele tanto carece
Que não permitisse a guerra
Nem o ódio que há na terra
E um novo mundo comece.

Pra que o mundo turbulento
Fosse menos violento
Com mais solidariedade
No mais perfeito sentido
Ver o mundo inteiro unido
A comungar a AMIZADE.

Euclides Cavaco - Canadá

Sonho distante

Se o sonho é o desejo transformado
Em certezas que a vida não consente,
Quisera eu poder, mesmo acordado,
Sonhar a vida inteira, docemente.

Sonhar que, junto a ti, o mundo é lindo,
Que o amor que me juras é um hino,
Sonhar que, de mãos dadas, vamos indo
Caminhando, lado a lado, sem destino.

Se sonhar é tudo isto, eu não queria
Que pudesse acordar jamais um dia,
P'ra não perder, do sonho, esta ventura

De apertar-te, nos braços, com carinho,
Beijar-te os lábios rubros, de mansinho,
De afagar-te os cabelos, com ternura.

António Barroso (Tiago) – Parede



" DEI-TE TUDO QUANTO TINHA "

Dei-te tudo quanto tinha
Apenas para ver sorrir
Teus olhos minha paixão
A tua mão sobre a minha
Disse-me todo o sentir
Que sentia o coração

Sentimos um só desejo
De vivermos lado a lado
Este amor que é meu e teu
Bebemos do mesmo beijo
Cantamos o mesmo fado
E o amor aconteceu

Hoje vivemos a vida
Que sonhámos num abraço
E se fez realidade
Não há meta definida
O meu mundo é o teu regaço
Onde deito a felicidade.

Carlos Macedo – Foros de Amora

SOBREVIVENTE

Sofres criança
de olhos vadios
nascida da esperança
de vis desafios
Emerges de escombros
da guerra sofrida
carregas nos ombros
a chama da vida
Só e insegura
à vida forçada
esperas ternura
no meio do nada
Na alma só vês
e sentes o mal
que alguém te fez
num sonho irreal
E choras e gritas
de tão impotente
no sono te agitas
és sobrevivente
Ergues os teus braços
invocas o céu
ensaías uns passos
no escuro de breu
Lá, no horizonte
vai nascer o sol
talvez uma fonte
será teu farol
Insegura vais
procuras abrigo
sem choro nem ais,
eu sofro contigo
És sobrevivente
Tens uma missão
Diz a toda a gente
NÃO! Mais guerra, NÃO!

Maria Graça Melo

NÃO ÉS TU

Com muita pena minha, não és tu
A mulher do meu sonho, a que sonhei
Para fazer de mim príncipe ou rei
Neste mundo tão louco, mau e cru!

Nem esse teu cabelo, cor caju,
Nem esse olhar de anil imaginei!
Nem tuas mãos der jaspe idealizei
Para afagar meu peito, quente e nu!

Nunca gostei de seios de cristal,
De braços de arlequim em pedestal
Ou de fina cintura comprimida.

Justo seria então eu não te amar,
Mas, por razões que não sei explicar,
És afinal o amor da minha vida!

Tito Olívio - Faro

FELIZ 2018

(quadras encadeadas)

*
O dezoito vai nascer
Vai-se o dezassete embora!
Leve o mal, que faz sofrer...
A ver se a vida melhora!
*
A ver se a vida melhora
Finde com certas afrontas...
Vieira da Silva, fora...
Que não sabe fazer contas!
*
Que não sabe fazer contas
Vá para escola, aprender!
Só tem as dele... bem prontas,
Da filha e da mulher!

*
Da filha e da mulher
Onde os tachos, arranjou
O Costa não está a ver
Ou com ele partilhou!
*
Ou com ele partilhou
Sabendo que é inseguro!
Se o dezassete abalou,
Venha o dezoito, mais puro!
*

João da Palma – Portimão



«Ecos Poéticos»

Revoltada

(aos 12 anos de idade)

Estou revoltada...
Com tudo e com todos
Não consigo pensar
Não consigo sorrir
Quero desaparecer
Não quero voltar
Não quero chorar
Quero fugir para outro mundo
Ninguém me conhecerá
Quero ser uma estranha
Neste outro lugar
Quero ir para uma ilha
Onde poderei estar só
Nestas horas de agonia
Vivo agora na minha vida
Estou revoltada comigo
Apenas comigo.
Há uma primeira vez para tudo
Acabei por passar por uma primeira vez
Quero correr
Quero desaparecer
O passado
Neste caso o presente
Que estou a viver
Não consigo tirar isto da cabeça
Apetece-me rebentar
Não quero chorar
Não quero sorrir
Imagino os outros
A rir da minha desgraça
Não quero pensar nisso
Não consigo evitar
O que será de mim
Até isto tudo passar?
Os meus sentimentos
Tento esconder
Alegre e feliz
Tento parecer
Mas dentro de mim
Há uma bomba
Que está prestes a explodir!
Não quero chorar,
Não quero sorrir...

Catarina Manuel – Fogueteiro

Saudades de todos

Se quem vai é que leva saudades,
Fui e levei saudades de todos
Deste sítio e das capacidades
De sua gente e de seus modos!

Fui e levei saudades de cada um
De todos em geral, e de nenhum
Pude esquecer, na sua essência
Durante toda a minha ausência.

Agora amenizo saudades de alguns
Que, na verdade, sentem a minha falta
Que a minha alma viu na sinceridade duns;
É agora, eis a minha presença em ribalta!

Amália Faustino – Praia /Cabo Verde

Vou...

Flutuando solto, todo um abandono,
como folhas secas ao vento rendidas...
vou rasgando névoas neste meu outono
que me mata sonhos e me abre f'ridas

Vou sentido espinhos a picar-me o sono...
herança pesada das noites perdidas
nas ruas da vida, como cão sem dono,
travando batalhas bastante renhidas

Sendo deste mundo simples inquilino
defendo meu espaço, assaz pequenino,
onde me conduzo de forma erecta...

Seguindo, teimoso, este meu destino
mesmo já não sendo aquele menino
que sonhava, um dia, vir a ser poeta

Abgalvão - Fernão Ferro

NÃO ME DEEM

Não me deem conselhos
que eu não peço
nem elogios
que não mereço,
porque quero aprender
a andar pelos meus pés,
sem peias nem embaraços,
como se estas pernas compridas
fossem braços
estendidos para agarrar a vida.
Também,
vitórias e fracassos
Serão fruto só dos meus passos
e de mais ninguém.

Tito Olivio - Faro

Quadras Populares

“Esta vida são dois dias”...
Ora vamos lá perceber,
Há gente que d’agonias,
Leva dias e anos a sofrer!

Da mulher muito se fala,
Muito s’escrive, também...
Eis a prova da cabala,
Que decifrar não há quem!

Aperta lá minha mão,
Não receies tal aperto,
Quem aperta co’o coração,
Aperta com mais acerto!

O cantar que o povo canta,
Não é não, fingimento,
Porque se a todos espanta,
É a voz do sentimento!

Vinho, ouro e amigo
Quanto mais velho melhor,
Isto é que sempre digo,
Pra que o saibas de cor!

Para o homem prudente
Os conselhos são em vão..
Acaba em acidente
Sem qualquer remissão

Nelson Fontes Carvalho (Nelfoncar)
Belverde / Amora

És força da natureza
Enfrentas tempestades, ventanias
Caminhas errante
Procurando que a sorte te sorria.
Não consegues caminhar
Arrastas- te, riste- te de ti
Choras em silêncio
Dizes ser feliz!
Tens coração vagabundo
Que teima em te deixar
És força da natureza
Não te deixas levar.
Falta- te o ar o alento
Inventas a madrugada
És força da natureza
Sorris na noite fechada.
Multiplicas os sonhos
Abraças a esperança na solidão
És força da natureza
Numa vida de ilusão.

Teresa Primo - Lisboa

ARRUS NOBO

Mundo afinal
na tchiga Natal
Sim fanal
ó sim tchakual
bom Natal
Ano nobo
sim kinkons di morto
Ku mudjo
ó sim gusto
pa nos tudo
arrus nobo

Ernesto Dabo (ED)
Guiné-Bissau



«Bocage - O Nosso Patrono»

Abraço de Natal

Como será o Natal
De quem vive em solidão
Com mágoa sentimental
E quem está na prisão?...

Como será o Natal
Dos tristes e sem abrigo
E quem tem a infernal
Desdita de ser mendigo?...

Como será o Natal
Dos sem família e ausentes
Dos que estão no hospital
Sem alegria e doentes?...

Como será o Natal
De quem perdeu o emprego
Seu bem mais essencial
Sem esp'rança nem sossego?

Como será o Natal
Dos que o passam sem amor
E de quantos afinal
O sofrem em luto e dor?...

Tentemos dar-lhes este ano
Em partilha fraternal
Com todo o calor humano
Nosso abraço de Natal.

Euclides Cavaco - Canadá



DERRAMAR SAUDADES

No mar do desespero
Agarro a âncora da esperança
E deixo-me envolver
Na ternura da Virgem Maria.
Com Ela
Mais fácil será percorrer
Qualquer dolorosa via.
Verdade que careço de perdão
Mas não sei se mereço o que peço.

Um dia a Ti retornarei Senhor
E plenamente entenderei
Tua humanidade e divindade
Numa só palavra - Amor.
Sobre a terra distante
Farei derramar saudades.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Quero

Quero a esperança que teima em fugir
Quero os teus braços que não consigo alcançar
Quero o calor dessa vida que se esvai
Quero sentir amor muito amor para dar
Quero a força dos titãs para atingir o caminho
Que se abre em linhas paralelas
E que não consigo enxergar
Quero a força das velas dos moinhos
Girando em constante vai e vem
Quero ser a flor abrindo no teu caminho
Quero ter um amor como ninguém

Paro medito mente fugidia
Nesse querer quase inglório
Mas eu sinto quero sempre queria
Dentro deste caos um querer contraditório
Corro em busca do que quero
Fujo se não atinjo essa meta
Atravesso a barreira do espaço
Confundo-me com qualquer cometa
Mas eu quero sei que te quero
Sei que quero disso estou certa

Rosélia Maria Guerreiro Martins
P S Adrião

Desejo oculto

Quem dera ir p'ra donde já não venho,
Tivera eu, p'ra dar, o que não dou,
Quisera ter aquilo que não tenho,
Pudera eu ser aquele que não sou.

Rogara desejar o que desdenho,
Soubera não querer quem se afastou,
Tomara ter amor, com muito engenho,
P'ra repelir a dor que me restou.

E, então, toda a verdade esclarecia
O meu ser tão confuso, atribulado,
Sofrendo a cada instante, dia a dia,

E o pensamento triste, ora animado,
Seria eterna fonte de alegria
Porque amar de mais não é pecado.

António Barroso (Tiago) - Parede

“Enquanto não acordares
do sono que te impingiram,
não basta por ai gritares
das penas que te infligiram!

Abre os olhos e faz ação
p'lo amanhã tu não esperes!
Se hoje, já não tens pão,
vai à luta e não desesperes! ”

joellira – Amora

O meu universo

Construí o meu universo,
Com pedaços de poesia
E, em cada sonho disperso
Deixei gotas de alegria!

Na construção imaginada
Ousei colocar a Bondade,
Pela Justiça ladeada,
Bem à frente da Liberdade!

Porém, as vozes discordantes
Colocaram-nas bem distantes
Obrigando-as ao mutismo!...

Mesmo na velhice sem cura,
Eu vos peço com amargura,
Lutem, mas por idealismo!

José Maria Caldeira
Fernão Ferro

Pernil

Este ano não há pernil
Na América Central
Lá tiveram que comer
Bifanas no Natal

Lá ía o pernil no Navio
Tudo pago e em condições
Chegou a grande armada portuguesa
(KKKKKK),
Lá deu um tiro no porta-aviões.

A conta bancária foi vasculhada
Segundo diz o senhor
Quando passar este episódio
Já o pernil tem bolor

Vejam lá quem mente mais
E como vai ser o final
Ó Maduro, se não tens o pernil!?
A gente manda-te a Débora Crystal

Paula Cascalho - Amora

Um feliz Ano Novo
Cheio de alegria e afecto.
Pleno de calor humano,
Espontaneidade...
Beleza,
Poesia,
Paz,
Verdade,
O contrário da frieza ...
Do decreto.

Filipe Papança - Lisboa

**«Bocage - O Nosso Patrono»****Hora do Angelus**

A minha querida e saudosa Avó,
Opfélia Ribeiro de Moraes, em
Mim sempre presente.

São dezoito horas, Com as mãos postas,
Alma contrita, em ardente prece.
Bendita hora do dia, que mais gostas,
No teu constante orar, por quem padece!

Os sinos dobram, em triste lamento,
Voam as pombas em grande revoada.
O espírito se eleva ao firmamento
Na tua cruzada de oração abençoada.

Vida de fé, perene liturgia.
De amor a Deus, o coração repleto.
Estrela-guia, minha estrada alumia,
Fez cristão devoto, de mim... teu neto!

Marcus Vinicius de Moraes (Saudoso)
Poços de Caldas – Minas Gerais / Brasil

ODE À FLORBELA

(em dia de aniversário
de nascimento e morte)
8/12/1894....8/12/1930

Foi seu berço o Alentejo...Porém frio
E os campos os jardins onde brincou
Plantando solidão em chão baldio
Lá se fez Primavera e lá chorou

Das lágrimas que foram então rio
Crescendo ganhou asas e voou
E fez da sua vida um desafio
Que tentando nem sempre lhe ganhou

Do sofrimento e dor fez a poesia
Que em sua triste vida não havia
Mas sonhando contudo vir a tê-la

E um dia já cansada de viver
Por ser o seu viver muito sofrer
Pôs termo à existência da Florbela

MEA - Lisboa

**Ano Novo**

P'ra celebrar a passagem
Do ano, em todo o mundo
Faz-se do tempo a contagem
No fim segundo a segundo .

Um comum comportamento
Que apraz à sociedade
Sublimando o momento
Com pompa e solenidade .

Há festas e euforia
Celebrações entre o povo
Na transição deste dia
Para mais um Ano Novo.

Esquecem-se as arrelias
Que se afogam na bebida
Entre galas e folias
Celebra-se enfim a vida.

Trocam-se saudações
Em êxtase de alegria
Tomam-se resoluções
Tão notórias deste dia.

Chega mais um Novo Ano
Que vivê-lo valha a pena.
Salutar prò ser humano
Nesta passagem terrena !...

Euclides Cavaco - Canadá

O Amor faz girar o Mundo!
O amor de Jesus traz
o triunfo da Luz!
A vitória do Bem
que triunfa Sem-fim!
Não chores, irmão solidão,
olha para o céu e
vê quantas estrelas
te saúdam, inexauríveis!
Acalma-te, angústia,
nos corações oprimidos!
Aliem-se as mãos,
Firmem-se os sonhos
Triunfe a concórdia
Do amor revelado!
A Jesus, a melhor prenda:
Amemo-nos uns aos outros!
Estejamos onde estivermos, que o Amor nos
envolva e acalante.
A todos vós e a quantos vos são queridos,
o meu abraço sincero, com votos de renasci-
mento, esperança e paz!
O Amor faz girar o Mundo!

Maria Petronilha - Almada

És Tu, O Amor Que Sempre Quiz

Desde o dia que te vi
Senti no peito um calor
Logo pensei para mim
Será este o meu amor

Contigo meti conversa
Convidei-te para dançar
Este calor no meu peito
Eu sentia aumentar ... refrão

Toda a noite dancei
Sempre a ti agarradinho
Entre dois passos de dança
Eu roubei-te um beijinho

Não te zangaste, sorriste
Começaste a apertar
O que se passou depois
Aqui não posso contar ... refrão

Refrão
És tu, o amor que sempre quiz
És tu, o amor que eu sonhei
És tu, o amor tão procurado
Que nesse dia por acaso encontrei

Hoje contigo a meu lado
Meu amor sou tão feliz
Tu és tudo o que hoje tenho
És tu, o amor que sempre quiz.

Chico Bento - Suíça

“Despertar”

Indelével gesto,
Saudou a brisa matinal,
Penetrante de raios de luz,
Num pulsar de sentimentos...!
Primaveril vida debutante,
Em torrentes de sonhos...!
Céu comunicante,
Em azul... Caminho...
Desprendida a alma...
Abrupta queda...
Em outra margem...!
Voo imberbe de lágrimas vertidas...
Rio calmo...
Em seara de ondas...

Manuel Silva - Fogueteiro





«Bocage - O Nosso Patrono»

DE JANEIRO A NOVENBRO.

*

Mote:

**O Natal é em Dezembro
E quando o Homem quiser!
De Janeiro a Novembro
Eu quero mais Natais, fazer!**

*

**O Natal é em Dezembro
Sua Festa Principal!
Nos outros dias me lembro
De repetir o Natal!**

*

É neste dia, e também
É quando o Homem quiser!
É quando estamos bem
E alegres de viver!

*

Na família, cada membro
Na união muitas vezes
De Janeiro a Novembro
Mais uns Natais nestes meses!

*

Festa humildes visíveis
Na vivência, e bem-querer!
Na medida dos possíveis,
Eu quero mais Natais, fazer!

*

João da Palma - Portimão

Ecoss da Primavera

Gosto de escutar os ecos da Primavera,
Da chuva a tamborilar na janela,
Do calor do sol, do cabelo ao vento,
De ficar a sós com o meu pensamento.

Do renascer da vida, nas formas e cores,
Da exuberância e perfume das flores,
Das águas errantes, galgando o desfiladeiro,
Do canto do Cuco, da Primavera mensageiro.

De sentir o pulsar inaudível da Terra,
De aspirar o ar leve e resinoso da serra,
De inalar o cheiro da terra molhada,
E da relva que acabou de ser cortada.

Contemplar o infinito, onde o mar se esbateu
E se fundiu com o azul anilado do céu,
De seguir o voo das aves, riscando o espaço,
De sentir o calor amigo de um forte abraço.

De perscrutar as cintilantes estrelas,
E, saber, que tanto eu, como elas,
(Mesmo que me digam o inverso)
Fazemos parte do mesmo universo!

São Tomé - Corroios

Gratidão

A força chega, mal rompe a manhã
E se desenha na cor do dia!
Na cor das aves, alegres e suaves...
Na brisa!
O vento, trás consigo, a vida!
Por isso, ao acordar
Abro a janela
E saúdo alegremente, aves e céus!
Saúdo o vento que passa.
A luz que me enche a casa.
As flores a que acho graça.
As cores da terra... despida!
Mãe terra, como te adoro!
Desnudada, ou bem vestida,
Cheia de Sol, ou molhada,
De várias cores desenhada
Sorrindo à própria vida!
Gosto de ti a queimar,
Em Agostos que recordo
Quando ardendo, ressequida,
Me perfumavas de aromas,
De feno e madressilva!
Eu te cantava, Mãe-Terra!
E grata me oferecias,
o pão que então me criava
E me enchias, de alegrias!
Alegre, tudo cantava!
Nesse tempo não chorava,
Ninguém... aonde eu vivia!

Felismina Costa - Agualva

JÁ ESTÁS COM OS COPOS

Os anjos do céu me valham
Que já não sei por onde ando
Ou os copos me atrapalham
Ou não sei do que estou falando

Vejo tudo a andar à roda
Num grande redemoinho
Quero cantar aquela moda
Mas, só sei cantar baixinho

E quando a voz não me alegra
Fico triste e a chorar
Porque a roda foge à regra
Eu não me queria embebedar.

Venha um tinto e um branco
Encha lá isto outra vez
Aqui sentado neste banco
Ao levantar caímos três

Não te vais embora amigo
Só mais um que pago eu
Quando saíres vou contigo
Já está escuro como breu.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Tango

Um tango chorado na rádio se ouvia
o célebre tango que nunca esqueci.
E enquanto lá fora ventava e chovia
dançavam comigo saudades de ti

Tentei alhear-me da dor que sentia
me deitar e dormir, mas não consegui...
porque o tango era o tal que sempre se ouvia
nas noites de amor que contigo vivi

Passaram os anos, onde andas não sei
teu corpo não esqueço tu sabes que sim
dançando este tango que amaste e amei

Afogo um soluço num copo de gim
mato os desejos na luz que apaguei
e as sombras da noite se deitam em mim

Abgalvão - Fernão Ferro
(in fantasia, amor e poesia)

“Estrada da vida”

A estrada que percorri
Contigo em pensamento
Quantas vezes os meus pés
Eram mais leves que o vento

Tive amigos, eu bem sei,
Recordo com saudades
E por onde passei
Dei carinho e amizade

Não tive nada para dar
Ao longo do meu caminho
Mas dei sempre uma palavra
Cheia de amor e carinho

Ao longo da estrada
Cansada e doente
Amei e fui amada
Conheci muita gente

Bastante cansada
Do que tenho sofrido
É longa a estrada
Mas foi bom ter nascido

Meus pés cansados,
Mal podem andar
Mas estás a meu lado
Para me ajudar

Ao chegar á meta,
Da longa caminhada.
Há uma porta aberta
No fim da estrada.

Berta Rodrigues
Vale de Figueira



«Bocage - O Nosso Patrono»

UMA MANEIRA DE VER...

Os dias vão de hora em hora
E voltam em cada semana
pelos meses fora,
e as décadas só marcamos
se for dádiva.

Mais explicação para quê?
Se o óbvio é tão incerto,
Podes ser não sei o quê,
Mas vais na mesma direto.

Tantas gerações já tentaram
Solucionar o sistema,
e nem o equacionaram...
E mantêm-se o problema.

Deixa-te estar é a viver,
Goza bem o teu estado,
para quê tentar resolver,
o que não tem enunciado.

As escolas e academias
Tentaram-se então armar
De alquimias e teorias,
Para tentar explicar.

Gastaram, das árvores, a energia,
nos diplomas de doutor,
Afinal, a sabedoria,
Tem uma só Fonte Maior.

Aproveita mas é o tempo,
Não te ponhas só a pensar
Que isso de monumento,
É o mais fácil de atacar.

Vive mas é o teu dia,
Se nele puderes acordar,
Contudo, pois, porém e todavia
já deram o que tinham a dar.

O dia tem a noite a esperar.

Né? Oh, quebrou-se a poesia?
Pois é.
A vida é um poema e nós somos os versos.
Se mudarmos de linha, não rima,
Rumamos?
Na Dúvida? Sim!
Se estamos.

A certeza só chega se agirmos.

O pensar deu nisto.
Viste o resultado?
Vale o que vale.
Dê o que der...
Não sou de obrigado.
Mas agradeço bué.

José Jacinto "Django"

SOU LOUCA

O que sou, o que não fui
É sempre os restos de nada
É ter voz e estar calada
Não gritar que estou aqui
Mas pedir, olhem p'ra mim
Eu sou gente, quero viver
Tenho tanto p'ra dizer

Tenho sonhos de poeta
Amo a noite e a madrugada
Toda a vida que desperta
Mas sinto-me abandonada
Tenho gestas de ternura
E mergulho na loucura
Com beijos de apaixonada

Sou calma ou serei louca?
Sonhadora ou revoltada
Serei tudo, ou não sou nada
Mas preciso de carinho
E ser luz no teu caminho

Não ser a sombra que passa
Quero enfim coisa tão pouca
Mas volto a por a mordada
Sem ter sonhos sem ter asas
Porque eu já sei que sou louca

Sara da Costa - Corroios

Setembro

Setembro folha caída
É Outono a começar
Tal e qual a nossa vida
Num passado a recordar

Setembro árvores despidas
Manhã fresca, tarde amena
Como tristes despedidas
De alguém que nos deixa pena

Setembro é já saudade
De um verão que mal acabou
Foi tempo de felicidade
De alegria que deixou

Setembro folha caída
Amarela e ressequida
Que evitamos pisar
Lembra-nos vida vivida
Que muitas vezes sofrida
Nos sabe bem recordar.

Regina Pereira - Amora

Solução p'ra Crise.

Está na ponta da caneta
De quem faz e nem prometa
O limiar da pobreza
Com os negócios da trêta
Já não há no Planeta
Alegria e pão na mesa

Triste vida que tristeza
Não olhares p'ra nós riqueza
E trazes a solução
Com trabalho concerteza
Que trazias fortaleza
A qualquer pobre Nação

Não te imponho condição
Mas p'ra tua informação
Quero que fiques a saber
Se não ouvires quem tem razão
Vás morrer na confusão
E não me sabes entender

No meu simples escrever
Não me dou a conhecer
Mas quero-te perguntar
Porque vou empobrecer
E mesmo já sem nada ter
Ainda te vou pagar

Não devia haver lugar
Para quem anda a mandar
Em nome da União
Porque dá sem nada dar
E continua a roubar
Qualquer pobre "Geração".

(Silvais) - Évora

CÁ VAMOS À ESPERA!

*
Cá vamos, respeitando as tradições
De costumes e hábitos, deixados...
Cá vamos muitos, bem-intencionados,
Embora com tantas contradições!
*

Cá vamos, respeitando os dias santos,
Convictos de alcançarmos mais um dia
Com saúde, amor e alegria
Na naturalidade e seus encantos!
*

Cá vamos, com as Festas dos Natais,
Dos Santos e Santinhas e da História!
Lembrando de momentos de glória...
Brincando também com os Carnavais!
*

Cá vamos, com esta Democracia
Toda desengonçada, torta e manca...
Na mira, se endireite, recta e franca...
Cá vamos, à espera desse dia!
*

João da Palma - Portimão



«REFLEXÕES»

SER RICO

Riqueza é aquele bem
Que brota do coração;
Não é qualquer que a tem,
Ser rico, é quem se mantém,
Rico em amor e perdão.

Não é ter pratas ou ouro,
Ou tão pouco diamantes;
É da humildade ser mouro,
Boas virtudes, tesouro,
Que valem mais que brilhantes.

Não fugir com habilidade,
Aquilo que se promete;
Não mascarar a verdade,
Não usar superioridade,
Como arma e galhardete.

Gerir com sabedoria,
Nossa vida é uma riqueza;
Arriscada travessia,
Há ventos de tirania,
Que golpeiam com destreza.

Ser rico, perante o mundo,
Com ganância entesourar,
É carácter moribundo,
Num abismo bem profundo,
De uma pobreza sem par.

Ter paz é mais relevante,
Do que acumular dinheiro,
Ser feliz é importante,
Crer em Deus é o calmante,
Que enche o nosso celeiro.

Haja alegria e esperança,
Mesmo nas tribulações,
Fé forte, traz confiança,
Que produz perseverança,
Nas mais duras provações.

Mas a riqueza maior,
Inunda alma e coração!...
" É A GRAÇA DO SENHOR"
Que ao homem pecador,
EM CRISTO, deu SALVAÇÃO.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Minha prima está zangada,
Porque, a todo o momento, aspira
A ter um aspirador.
Mas ainda a coisa mais gira
É andar ela ralada
Por não ter um ralador!

Hermilo Rogério - Paivas

RELEMBRANDO A ÉPOCA DE NATAL

Estávamos na década distante de quarenta. Vivía eu com meus pais na minha Ribeira de Nisa, lugar do Monte Carvalho, nas encostas da Serra de S. Mamede, concelho da muito querida cidade de Portalegre.

Tinham terminado as aulas do primeiro período, começavam as primeiras e sempre agradáveis férias do ano letivo.

Estava já próximo o NATAL e as famílias começavam já a prepará-lo, cada uma à sua maneira, de acordo, também, com as suas posses, sempre imbuídas do mesmo espírito cristão, com um mais acentuado carácter de religiosidade, celebrando o nascimento do MENINO JESUS- NOSSO SALVADOR.

A noite de NATAL era o ponto alto da festividade, com a presença de toda a família, na Ceia cuidadosamente preparada pelas mães, (com a colaboração dos pais nalguns casos) e onde não faltavam o bacalhau com couve e batata ou a alhada de cação com o bom vinho tinto ou branco das adegas que ali tínhamos. Como doces, as tradicionais fatias douradas também designadas por rabanadas - filhós, azevias e fritos de "morango". À meia-noite, a célebre Missa do Galo, na Igreja de N. Senhora da Esperança (junta ao cemitério) a poucas centenas de metros do largo do Monte onde, com fé, quase todos iam.

Quanto às crianças, ficavam ávidas e inquietas a aguardar as prendas na manhã do dia 25, acreditando terem sido deixadas durante a noite, no sapatinho, à lareira, pelo Menino Jesus.

Era assim, na verdade, a Festa de Natal naquele tempo, na minha aldeia. Claro que, poderão dizer-me, que, felizmente, ainda agora será um pouco assim em algumas terras do interior do nosso País, mas, à época, a vida era muito diferente, como nós (os mais velhos) bem sabemos, sendo esta a mais importante do ano, a de maior significado, tanto para os mais novos como até para os mais idosos, a quem se devia muito por não deixarem morrer esta e outras importantes tradições, herdadas e religiosamente respeitadas, dos antepassados.

Lembro-me bem (e sempre saudosos) desse tempo de ouro da minha vida, junto dos meus familiares e, igualmente, dos amigos de infância, especialmente por poder dispor agora duma maior proximidade com os que, não estudando, eu pouco convivía, exceptuando os fins-de-semana, quando voltava da cidade para a minha casa paterna.

Logo pela manhã corríamos contentes para o largo do Monte - ainda de terra batida - e ali, então, divertíamos-nos a valer, mostrando as prendas que mais nos tinham agradado, brincando e/ou participando nos tradicionais jogos, com relevo, naturalmente, para o futebol.

" ALGUNS JOGOS TRADICIONAIS":- "pião", "macaca", "eixo", "inteira" "semana", "berlinde", "lenço", "fincão", "apanhada", "escondidas" "cinco cantinhos" "galo", "dominó", "cartas", etc..

À noite, a hora de recolher a casa, não nos deixava muita margem e lá íamos direitinhos à lareira acolhedora onde já se preparava o jantarinho.

Recordo, também, que em certas noites, andávamos erradamente à procura dos morcegos:- " morcego, morcego, vem à cana que tem sebo", Felizmente quase sempre sem êxito.

Na ribeira, também tínhamos uma boa oportunidade de brincar:- pescando, e no verão, também nadando nos seus pegos.

Eis como eu recordo outros tempos, aqueles que tive a felicidade de viver no meu Monte Carvalho na década de quarenta, em plena época de Natal.

Será um pouco de saudosismo, sim, mas quem não tem como melhor tempo da sua vida, os anos de infância e juventude?!

O meu lamento sincero se alguns o não podem recordar assim.

Termino com os desejos de que um FELIZ NATAL SEJA A PORTA QUE SE ABRA A UM NOVO ANO QUE EM TUDO EXCEDA AS V/ MELHORES EXPETATIVAS.

" mogango":- uma variedade de abóbora.

JGRBranquinho - "Zé do Monte"

NOTA:- Escrito na minha casa do Monte Carvalho.



«Contos / Poemas»

PROSTRAÇÃO.

Na natureza, a envergar negros trajos de fuligem,
Isentas do pulsar da vida, de sorrisos, de trinados...
Acordam as manhãs prostradas! De luto vestidas
Umbrais de cinzas, de esperanças amortalhadas.
Escorre moribundo cada dia, em farrapos de agonia,
Num espectro de morte sem eternidade de amanhã
De regaços vazios de aconchego, de amor, carinho...
Desabitado por sonhos, por estradas sem caminho...
Geme estertores o holocausto numa dor cruciante.
E, nas noites vazias, dormem as estrelas despidas
Num manto de abismos, onde o brilho se fenece.
Erguendo-se mãos trémulas silenciadas numa prece.

Filomena Gomes Camacho - Londres

MOIMENTINHA

(Terra de Meu Pai e Minha Mãe)

Moimentinha é tão grande
que não cabe no mapa.
Em Moimentinha passa a Massueime,
Um dos maiores rios da Terra.
Moimentinha é um momento
que é um monumento na saudade que deixa.
Moimentinha é a capital da Europa!
Dizia meu Tio Amador. E está certo.
Moimentinha é lá no concelho de Trancoso,
no distrito da Guarda. Está no alto.
Apanha o comboio na Estação
e planta o Mundo.
E volta sempre a casa.
Moimentinha é sagrada.

José Vaz Jacinto - Casal do Marco

Novelas

Novelas!
Novelas!
E mais novelas!
Eis um mundo de sonho!
Beldades de cortar a respiração!
E o povo esquece
As maleitas do dia-a-dia
E enche
A barriga vazia
À frente
Da televisão.
Casas casarões
Mansões
E carrões
Luxos a rodos nas novelas !
Barracões
Bidões
Latas
Barracas
Plásticos
E ratos
Nas favelas.

Carmindo Carvalho - Suíça

ABANDONADOS...

Fecho os meus olhos para não ver,
Tanta gente que passa sem para mim olhar,
Pois sou apenas mais um velho a sofrer,
Que anda neste mundo... a estorvar.
Sou só alguém que anda pelas ruas, pedindo,
Por uma simples cêdea de pão, para poder comer,
Mas passam, e ninguém fica por mim sentindo,
O simples desejo da sua mão me estender...
Pois este velho aqui sentado neste canto da cidade,
Que amontoa sacos e puxa o velho carro de mão,
Já para nada serve a esta triste e frenética sociedade,
Que, complacente, o deixa dormir no canto, lá no chão.
Por isso...
Deixem-me... deixem-me com a minha solidão,
Passem de largo... sem tampouco comigo se importar,
Deixem-me... deixem-me apenas dormir... e sonhar.

(J. Carlos) – Olhão da Restauração

Prazeres

Embriagada , tonta de prazeres
Assim encontro-me depois do amor
Na noite, vieste todo em saberes
Soletando o amor com total fulgor

Cheia de carinhos e cheia de querereres
Sei que passei a noite plena de louvor
E já agora lembro de nossos seres
Numa amálgama tão preinha de amor

De mil prazeres, também vive a vida
Por horas , por dias, esquece a ferida
Almejo amor sereno e duradouro

Que nesta vida existem sugadouros
Que sugam o amor, a ti destinado
Por isso celebro o amor encontrado

Malubarni – V.N. Gaia

Realidade de um sonho

Quando um sonho
torna-se realidade,
não existe maldade,
pois são leves os sonhos...
São plumas ao vento
o peso de um pensamento,
são penas a voar...
Não existe distância
só uma grande esperança
de não mais acordar...

Marco A. Alvarenga
S. Paulo / BR



Caracterização de Ana Beatriz Pereira Palmela

Os seus olhos demonstram tudo,
Nariz arredondado, de outro mundo
Olhos expressivos que estão sempre abertos
É um encanto vê-los sempre despetos.

Curto e espigado, é assim o seu cabelo encaracolado
Está sempre no seu canto, não se mete com ninguém
Isto é um encanto, ver este rosto de alguém.
Não é magro, nem tão pouco gordo
Mas não causa nenhum desgosto.
Tem os seus amigos de verdade que não tratam com falsidade.

Escrito por Zercileid Lima para Ana Palmela



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Instantes de contentamento

A felicidade não tem limites.

Ao estado de felicidade total nunca ninguém lá chegará.

A sua dimensão é abstracta.

O seu valor será sempre infinito.

Ou do tamanho que conseguirmos alcançar e aceitar.

Então, penso que no viver no nosso dia-a-dia, devemos tentar aprender a tirar prazer nestes pequenos instantes de contentamento. Porque isso irá tornar-nos mais felizes, ainda que somente um pouco mais.

Hoje, dois figos secos, umas bolachas, um pouco de porto, um banho de imersão, e a audição de quatro discos previamente seleccionados - e eis-me feliz nesta tarde que agora finda.

Que pena que eu tenho dos grandes gestores, grandes capitalistas em cujo cérebro certamente só giram números : de um em um, de um mais um, até atingirem o almejado milhão.

Depois, vivem enrolados na sua ambição e desenfreadamente caminham tendo na mente somente um outro milhão.

E nessa busca descontrolada dos supérfluos milhões, certamente não têm tempo para serem felizes nestes pequenos instantes de contentamento.

Carmindo de Carvalho - Suíça

Havia

Havia palavras no escuro
Minúsculas e ignoradas
Simples palavras escritas
Mas por muitos mal-amadas

Martelavam no escuro,
E no silêncio do mundo
Brilhavam na água do rio
Exatamente no sítio mais profundo

Eram palavras do fundo do tempo
Jogadas contra o muro,
Ou atiradas como pedras
Atingindo o firmamento

Palavras mandadas ao vento
Na chuva, no escuro do esquecimento
Mas palavras sensatas
E carinhosas que sinto
Que chamavam por fim
O meu nome e que eu ouvia em mim!

Regina Pereira - Amora

O Segredo da Pomba

Veio uma pombinha branca
Pousar no meu ombro esquerdo
Afinou sua garganta
Para me dizer um segredo

Um segredo confessado
Que continua a ser segredo
Ficará bem guardado
Vai pomba, não tenhas medo

Se a pomba um dia pousar
No teu ombro, podes crer
Que ela te irá contar

Sem que tu possas ver
Que alguém te está a amar
Por ti alguém está a sofrer.

Mário Pão-Mole - Sesimbra

Meu Rio de Saudade

Tenho um rio de saudade
No peito bem dentro de mim
Voz sufocante falando assim
Para isso não tens mais idade

Será mesmo assim verdade
Ouço passos será ela!
Saudade triste e singela
Ou será minha ansiedade!

Lá vem ela dar-me de beber
Já não sei o que hei-de fazer
Uma fonte que se fez rio

Eu bem tento em esquecer
Saudades, não me venhas trazer
Só de pensar eu sinto frio

Bia do Táxi – Zambujeira do Mar

Confrades da Poesia

Os “Confrades da Poesia”
Com asas de mensageiro,
Levam o símbolo da paz,
Numa fraterna harmonia,
P’ra unir o mundo inteiro.

São Tomé - Corroios

Infância
Juventude
Meia idade
Boa idade
E a velhice batendo na porta
Felicidade,
Abro as portas
Para ti,
Em breve chegarás!!
Feliz Ano Novo!!!

Anna Paes - Brasilia / BR

Janela hospitalar

Aqui deste quarto piso
Com vista pró Cristo Rei
Tudo corre sobre rodas.
Hoje mal me levantei
Fui há janela, e olhei,
E pimba, não fui de modas.
Um novo dia começa,
Que ele seja bem vindo.
Mas que ninguém se esqueça,
Que como ele vem, vai indo!

Arménio Correia - Seixal



«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

Neste Natal eu queria, meu Senhor

Neste Natal eu queria, meu Senhor,
Voltar a ser aquele menino,
Magro, sardento e franzino,
Viver na minha quase aldeia
Banhada pela Lua Cheia,
Sentir os cheiros do campo,
Descobrir a luz dum pirilampo,
Rever a gente adulta de então,
Brincar - e não brigar - com meu irmão.

Neste Natal eu queria, meu Senhor,
Estar de férias e não ir à escola,
Ao pobrezinho dar esmola,
O meu presépio preparar.
Sobre uma mesa com árvore de Natal,
Revestida de verde papelão,
Podia ler-se num cartão:
*“Quem entrar nesta sala
E olhar para este pinheiro,
Não pode ir embora,
Sem deixar algum dinheiro.
Os cinco irmãos”*.
E os meninos davam-se as mãos.
Tios e avós achavam graça
Àquela terrível “ameaça”
E uns tostões no pratinho deixavam
Enquanto nos abraçavam.

Neste Natal eu queria, meu Senhor,
Dormitar à mesa, nesse meu “trono”,
Cambaleante, cheio de sono,
Sem soltar sequer um ai,
À espera da chegada tardia de meu Pai.
Dizia nossa Mãe querida,
Com seu coração em ferida,
Enquanto nos aflagava
E sua ânsia afastava:
*- Filhos, meus meninos, esperai,
Não tarda, está a chegar.
É esta a hora.
O Paizinho já vem muito perto.
Sabeis que sempre acerto!
Isso mo diz Nossa Senhora.*
Neste Natal, eu queria, meu Senhor,
Deitar-me pequeno, ainda criança,
No sonho e na esperança
Das prendas que iria ter,
Saltar da cama quente e correr,
Com os manos ou sozinho,
Para o frio da madrugada
E encontrar no meu sapatinho,
Rei da lareira apagada,
Um mundo de quase nada
Que me fazia tão feliz:
Meias quentes, alguns reбуçados,
(Em saquito de papel embrulhados)
E um minúsculo carrinho de plástico.
Que “Menino Jesus” fantástico!

Neste Natal eu queria, meu Senhor,
Rever tantos dos que perdi
Dizer-lhes mais uma palavra
Meiga, terna, a que faltava,
Falar-lhes muito de Ti,
Ouvir de cada um sua voz,
E dizer-lhes: - *não estais sós.*

Neste Natal eu queria, meu Senhor,
Abraçar quem me perdoou
E abençoar quem me magoou,
Porque, afinal, meu Senhor,
Neste Natal quero celebrar
E a todos recordar
(Que não esqueça ninguém)
O Teu Santo nascimento em Belém.

Neste Natal eu queria, meu Senhor,
Ser um Teu fiel mensageiro
E que o meu humilde verso
Percorresse o Mundo inteiro,
Desse a volta ao Universo.

Neste Natal, eu queria, meu Senhor
Ser mais digno do Teu amor.

João Coelho dos Santos – Lisboa

QUERIA SONHAR!

Queria aos meus tempos de criança voltar,
Olhar as estrelas a cintilar e Sonhar,
Com tempos vindouros felizes,
De uma adolescência mimada,
Por terras longínquas passada...

Sonhar que o amor ia chegar,
No momento menos esperado,
Poder assim concretizar
Esse sonho tão desejado,
De encontrar minha alma gémea,
E que seria para sempre eterna.

Sonho sempre patente,
De poder meu amor abraçar,
Sem nunca deixar de o amar...
Amor reflectido nos filhos
Que a vida me deu de presente.

Queria... apenas, “SONHAR”.

Natália Vale - Porto

O QUE NÓS DISSEMOS

Me disseste
Que teu pobre coração
Já sofreu, tanto, tanto
Nem ficou a ilusão
De alguém secar teu pranto
Que sem consolo choráste
Sem encontrar a razão
Para o tanto que amaste
E a vida te diga um não
Te direi
O que passou, passou carinho
Já virão dias melhores
Para aliviar teu caminho
Encontrarás novos amores
Tu bem sabes que a lua
Brinca nas ondas do mar
Refletindo a imagem tua
Para eu te admirar
Está escrito
Tudo têm a sua hora
Debaixo do sol nascente
Tudo pode mudar agora
E ao amor não se mente
Apenas há que querer
Com muita fé e alegria
Em Deus está o poder
Quero ver-te nesse dia

Amélia Ferreira - Santarém

Mar de rimas.

Poeta sonha, mergulhado nos versos
Marinheiros, com hino de vitória
Descobrimentos!? Foram controversos!
Com as lendas a constar na história

Mar... É livro aberto ao cancionero
De vento em popa e céu estrelado
No horizonte avista o faroleiro
E deixa o marujo mais consolado

Marinheiros embarcam na cantiga
Na chegada dançam à moda antiga
Madrinhas de guerra e muitas primas

Por ondas sentidas, no baloiçar
De partida, com vela por içar
Num mar de letras, versos e rimas.

Pinhal Dias (Lahnip) PT
(In: “Está tudo dito”)





«Confrades» <http://www.confradesdapoesia.pt/>

FELIZ ANO NOVO 2018

Da palavra escolhida,
Pra fazer sementeiras,
Vem amargor ou doçura,
Pra nossa e outras vidas...

Intervindo poetizando,
Amando, reconstruindo.
Reinventando sorrindo,
Seguindo ou tentando...

Mas voltando para mente,
Refazer sua estrutura,
Palavras ganham lisura,
Com sentido, de repente!

Meu inferno se resume,
Na poesia que não fiz.
Por ser ainda aprendiz,
É a dor que me assume...

O tato, que tudo diz,
No carinho aconchegante,
Vem pelas mãos tão amantes,
O momento mais feliz...

Da alma são requisitos,
Do nosso melhor sentir.
Por isso ao infinito,
Vemos o amor persistir...
(Jaco Filho)

Interação com o mestre Jacó Filho.

Pra nossa e outras vidas
vem voce nos acariciar
e a emoção quando é sentida
mostra-nos a sabedoria do amar.

Seguindo ou tentando
vamos aos poucos melhorando
se juntos trabalhamos
é o verdadeiro amor
que conquistamos

Com sentido, de repente
voce semeia a semente
que penetra no coração da gente
e que permanece eternamente.

É a dor que me assume
e não me deixa perde o lume
pois tudo transformo em poesia
mesmo em dias de agonia.

O momento mais feliz
é a saudade de te matar
pois quando voce diz
Deus te abençoe,
já sinto o teu amar.

Vemos o amor persistir
quando há fraternidade
ela passa a existir
e muda a nossa realidade.

Angelica Gouvea - Luminaras / BR

Amor sentimento de luz

Amor é uma palavra pequenina.
Que no mundo reflete sentimento de luz...
Isto porque aquele que foi Deus
E se fez homem
O pregou antes de passar...
...Por morte e morte de cruz.

Jesus esse divino Pelegrino
Que o expressou
É o extraia de seu santo coração
Queria que o homem
O exercitasse para que no mundo
Existisse mais paz
E mais compreensão.

Mas o homem
Dentro do que penso
Pouco ou nada
O exercitou
Ao invés de exercitá-lo
Com carinho...
Fazendo tudo que Jesus
Ensinou...
O mesmo o expulsou.

Vivaldo Terres - Itajaí /BR

Arranhar as paredes de defesa
é aparente ato ilógico mas não paradoxal
agride-se o que se ama quando não chega ao seu limite...
são paredes, não casulos infalíveis

arranhar as paredes de defesa
permite mostra desagrado
feri-las é consentido
até mesmo estropiá-las
pois esmagam quem nelas acredita

paredes de defesa são desvarios dos anémicos da vontade

Liliana Josué - Lisboa

DIVAGUEI

Pincelado o Céu !
de cor cinzenta.....
Lua cheia !
de luar, mal encoberto
Meu espírito,
no Celeste a divagar
Deixei :
minha janela aberta !
Para teu luar entrar
Dentro de minha janela
Só teu amor ,
tem lugar !.....

Maria Rita Parada dos Reis - Lisboa

A irmandade da flores!!!
Há um hiato impressionista
Dentro de mim
São fundos intervalos abissais
Que nada dizem
Cravados
Dentro de mim

São mil histórias surreais
Inacabadas
Vagando dentro de mim
Míl vezes a gritar
Dentro de mim

Há uma negra e fria primavera
Sem flores vagas
Inarredável
Dentro de mim

Há uma ignota irmandade
Solapada
Dentro de mim

Há outros eus abstratos
Perdidos ad eternum
Transitando livremente
Dentro de mim

Samuel da Costa - Itajaí / BR





«Tribuna do Vate»

“Terceira Juventude”

São tão belos e formosos
estes rostos
feitos de traços marcantes
da vida que não morreu...
Nestas linhas tão precisas
no semblante
cheias de sabedoria
num tempo que se viveu...

São tão doces e tão meigos
estes rostos
o amor e a bondade
que a vida assim modelou...
e no peito a verdade
e a coragem
superadas com ardor
no seu pranto e na dor.

São histórias envolvidas
de tristezas
num tempo de frustração...
E os olhos de emoção
onde fala o silêncio
e a saudade
a recordação à solta
dum tempo que já não volta.

Terceira Juventude
não são peças de museu
por isso há Natal
no teu peito e no meu.

Joaquim Maneta Alinho
Qtº do Conde

Porta do Chão

Era suposto aqui estar
esta noite a cantar
com uma orquestra ligeira
para me acompanhar.

Ceguei ao teatro da vida
à hora marcada
não havia ninguém
estava a sala sem nada.

Refrão

Foi um insucesso total
um fiasco, um fracasso
a luz não se acendeu
nem o público apareceu
fui farrapo, fui palhaço
nunca se viu nada assim
foi um falhanço total
um festival de mim.

Mesmo assim eu cantei
para as cadeiras vazias
e ao cantar imaginei
que iria voltar um dia.

As luzes acenderam-se
num foco enorme por fim
foi então que reparei
que era um sonho em mim.

Letra: Joaquim Maneta Alinho

Ó Elvas Ó Elvas

Eu nasci no Alentejo
À beira do Guadiana
Sinto orgulho quando vejo
A paisagem Alentejana!

Uma malta da cidade
Chamou-me de provinciano
Eu tenho grande vaidade
De ter nascido alentejano!

Eu nasci no Alentejo
À beira do Guadiana
Sinto orgulho quando vejo
A paisagem Alentejana!

Ó Elvas, ó Elvas
Badajoz à vista.
Sou contrabandista
De amor e saudade
Transporto no peito
A minha cidade.
A minha cidade.
A minha cidade.

(4 vezes)

Paco Bandeira
Montemor

Penso em ti

que nunca conseguiste realizar
O sonho de seres redonda
pedra de lagar
Penso em ti
Farinha e fermento da minha voz
E penso ser de musica e versos
Pão de alma e de amor como tu

Como tu
Amigo qual rafeiro abandonado
Pelos que sempre pregaram
Que estão do teu lado
Como vós
tenho do mundo toda a ilusão
E as cinco chagas de Cristo
Sangrando injustiça

No meu coração
Tão só nas palavras tão somente
Somos povo somos gente
De direito e com razão
Escravos das estrelas e dos mitos
Para não quebrar os ritos
Seguimos a tradição

Como tu
Que por não ter nascido doutra casta
Sempre fui reconhecido
De pouca importância
Ao invés
De tantos titulares de papelão
Que estão a levar mundo
Para o diabólico rumo
Da nossa extinção

Penso em ti
Nas noites gélidas de chuva e vento
Quando os lobos da alma
Uivam ao relento
Como vós
Conheço bem a carta universal
Dos direitos do homem que diz "bla bla"
E o eixo do mal

Tão só nas palavras tão somente
Somos povo somos gente
De direito e com razão
Escravos das estrelas e dos mitos
Para não quebrar os ritos
Seguimos a tradição

Paco Bandeira - Montemor



«Cantinho Poético»

Nosso Tango...

Nossos olhos se cruzam,
e logo, eu sinto o teu desejo de me convidar
para este tango contigo dançar!
Eu pressinto o fogo de teu impulso,
e num passe de mágica,
Agarras-me em teus braços!
Olhos nos olhos, depois... Rostinho colado,
E as tuas mãos acariciam a minha face.
E neste bailado sensual,
nossos corpos se unem:
E o meu coração é invadido
por uma forte chama de paixão,
é tudo o que sentimos neste momento!
O nosso tango não pára,
parece entender o meu desejo,
tornando-se cúmplice deste amor
iniciado com esta dança tão eloqüente!
Nossos passos inebriantes... A deslizar neste salão.
Que atmosfera abrasadora,
clima envolvente, próprio para o amor!
Como é maravilhoso estar em teus braços,
neste ritmo quente!
Ora agarradinhos com ternura,
ora espaçados, depois, em compasso lento...
Entre uma nota e outra,
somos envolvidos nesta emoção, sem notar
a multidão que está a nos contemplar!
É a magia do tango que nos enfeitiça
a esquecer os outros pares aqui presentes
Seguimos... Neste ritmo ardente:
- a música cada vez mais nos seduz!
Este tango inesquecível...
Nós juntinhos no salão a girar...
Eu não quero parar de dançar
Nosso tango !

Socorro Lima Dantas - Recife/BR

UM OUTRO NATAL

Passou por mim, chamei-o, não parou,
Magro, descalço, roto, pequenino,
Parecia conhecer bem o seu destino,
Talvez por isso, é que não me olhou.

Segui-o, frente à barraca é que parou,
De dentro alguém chamou: "Vem meu menino"
Alguém esperava aquele peregrino,
Alguém a quem o amor não se apagou.

Ele entrou na barraca e eu fiquei
Lamentando o amor que lhe não dei,
Ciente de que aquele era Jesus.

É Natal mas há pobres a sofrer,
Há crianças famintas a morrer
A quem em vez de pão damos a cruz.

Nogueira Pardal – Verdizela /Amora

Agnela em anunciação

Escolho o pecado!
Encolho-me!
Fujo!
Traio!
Minto para mim mesma!

Agora...
Já não sei mais quem realmente sou.
Aonde vou!
Se estou realmente viva!
Pelo menos penso que estou;
Que existo a vagar lânguida!
Em uma outra dimensão.

Tento fugir de mim mesma!
Escolho o pecado.
Afronto!
Magoo!
Quem me ama.

Escondo-me!
De tudo e de todos.
Na agonia de ser eu mesma...
Minto para mim!

Escondo-me...
Na sibilina bruma!
No outono da minha vida.
No outono dos decadentistas...

Contemplo o arrebol...
Em total êxtase!
Escuto a sinfonia idílica e ignota...
Ouço o madrigal ao longe.
Por fim!
Lembro-me de quem se foi...
E choro de saudades.

Escondo-me
No meu mítico passado!
Finjo estar em outro lugar...
Finjo que me importo...
Com as outras pessoas!
Com alguém que diz amar-me.

Aprisiono-me!
Em um mundo encantado,
De sonhos!
Que construí somente para mim!
Minto para mim mesma.
Na esperança vã...
De me encontra comigo mesma!

Samuel da Costa – Itajaí / Brasil



Partiu para Veneza
Cheio de tristeza
Por se ir embora
Levou com certeza
Toda a beleza
Das terras de Amora

Homem prevenido
Faz todo o sentido
Levar o que faz falta
Muito comprimido
Pomada e unguento
E saudades da malta

Logo fez amigos
Ricos ou mendigos
Não importa a cor
Entre mil artigos
Sem olhar a perigos
Espalhou amor

O Homem de leste
Escravo da peste
Nem andar podia
E tu ajudaste
E os pés lhe lavaste
Era uma alergia

E de um guardanapo
Feito em farrapo
Nasceu a receita
Era uma pomada
Não faz mal a nada
Mas cura a maleita

O homem que curou
A história espalhou
Ficou bom de vez
E para cada dor
Pomada e amor
Do Doutor Português

De todos tratou
De quem precisou
Este homem de Amora
Foi bonito de ver
Gente a agradecer
Quando veio embora

Artur Gomes - Amora





«Rádio»

Fundada: a 28/04/2017- Fundador: Pinhal Dias

RÁDIO CONFRADES DA POESIA - 24 HORAS ONLINE

GRELHA DE PROGRAMAÇÃO DEFINITIVA

Dom. - 22/23h - "A Voz do Cancioneiro"
 2ª F - 17/18h - "Poesia no Horizonte"
 3ª F - **24 HORAS ONLINE** a)
 4ª F - 21/22h - "SOS Musical"
 5ª F - 21/22h - "Poesia no Horizonte"
 6ª F - 21/22h - "A Voz do Cancioneiro"
 Sáb. - 21/22h - "SOS Musical"



a) - 24 HORAS ONLINE

b) – “Sujeita a Directos Especiais, com hora anunciar”

.../...

DJ - Pinhal Dias

Assistente Técnico - António Santos

Sonoplasta—Ana Pereira

Pioneiros Contribuintes

Pioneiros Colaboradores : »»» Carmindo Carvalho - Conceição Tomé - Daniel Costa - Euclides Cavaco - Donzília Fernandes - Hermilo Grave - Joel Lira - José Bento - José Carlos Primaz - José Jacinto - José Nogueira Pardal - Luís Fernandes - Maria Rita Parada dos Reis - Maria Rosélia Martins - Nelson Fontes de Carvalho - Regina Pereira - Silvino Potência - Tito Olívio

Seja um dos nossos colaboradores/patrocinadores directos...

Contribua para o nosso melhoramento da Rádio Confrades da Poesia

24 horas online, bem como os cinco Programas em Directo semanalmente...

Programas: "A Voz do Cancioneiro" – "SOS Musical" - "Onda Cristã" - "Poesia no Horizonte"

Graças aos Confrades que estão colaborando a nível:

- Servidor; Alojamento; manutenção; microfones; gravador mp3 ...

Pendente: Mesa de mistura (brevemente)

Contribua

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/contribua>

Assine o nosso Livro de Visitas

<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/livro-de-visitass>

DJ - Pinhal Dias - 2ª e 3ª F das 20h às 22h

Links para ouvir a Rádio Confrades da Poesia



<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

<http://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

<http://www.radios.com.br/ao.../radio-confrades-da-poesia/47066>

<http://www.radioonline.com.pt/regiao/novo/...>

Links para ouvir a Rádio Filhos da Escola



DJ— Pinhal Dias

**2ªs e 3ªs F das 20h às 22h
Programa: “Ondas Sonoras”**

Tunein: <https://tunein.com/radio/Rdio-Filhos-da-Escola-s218413/>

Radioonline: <http://www.radioonline.com.pt/filhos-da-escola/>



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim Nr 86 e seguintes passarão a mensais para o ano corrente de 2017:

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 3, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



www.fadotv.pt



antel – Publicidade & Brindes Artes Gráficas

Pct. Angelina Vidal N. 30
2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
Tm. 962 824 512 – 966 177 308
Grafica.antel@gmail.com



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
2840-523 Seixal
Telf. 210 991 683 - Tlm. 969 856 802

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/2/18